

ANÁLISE DAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS SUSTENTÁVEIS UTILIZADAS POR COMERCIANTES DA FEIRA DO PRODUTOR FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL-RS.

Graciela Rodrigues Trindade ⁽¹⁾

Bacharel em Gestão Ambiental formada pela Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel. Atua nas áreas de gestão ambiental orizícola, gestão ambiental e fiscalização ambiental em organizações públicas.

Ana Júlia Teixeira Senna ⁽²⁾

Email ⁽¹⁾: mana-graci@hotmail.com

RESUMO

O setor primário, considerado o norte da economia brasileira, responde por um terço do PIB Nacional. Nesse contexto, a agricultura familiar se destaca, pois é responsável pela produção de quase 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros diariamente. Quanto à alimentação escolar, 30%, no mínimo, tem que ser adquirido da agricultura familiar (BRASIL, 2011). As práticas agrícolas sustentáveis, sem o uso de agroquímicos e com a preocupação de preservar o meio ambiente, são técnicas simples e conhecidas por agricultores rurais. Essas práticas visam utilizar com eficiência a racionalização dos recursos hídricos para alcançar a sustentabilidade nas propriedades. A adoção de melhores práticas agrícolas, com o cumprimento das normas, é o caminho que o produtor rural tem para contribuir com o desenvolvimento socioambiental do país. A agricultura familiar é uma forma de produção que ocorre através da interação entre gestão e trabalho. São os próprios agricultores que dirigem o processo produtivo. Assim, a agricultura familiar tem capacidade de absorver mão-de-obra e gerar renda. O objetivo deste trabalho foi de analisar as práticas agrícolas sustentáveis utilizadas por comerciantes da Feira do Produtor familiar no município de São Gabriel, RS. A metodologia compreendeu uma pesquisa bibliográfica sobre gestão ambiental rural e agricultura familiar e a elaboração de um roteiro de entrevistas, direcionado aos produtores familiares que comercializam na Feira do Produtor no município de São Gabriel, RS. Foram entrevistados oito produtores familiares, sendo que um dos entrevistados representa cinco famílias e é responsável pela comercialização dos produtos deste grupo. As entrevistas foram realizadas pessoalmente, no mês de junho de 2012. Verificou-se que as principais práticas sustentáveis, utilizadas pelos produtores entrevistados são adubação verde, controle biológico de pragas, rotação de culturas e o manejo integrado de pragas.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar, Gestão Ambiental Rural e Produtor Rural.

INTRODUÇÃO

O setor primário responde por um terço do PIB Nacional, por isso é considerado o norte da economia brasileira (SILVA, 2011). Nesse contexto, a agricultura familiar se destaca, pois é responsável pela produção de quase 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros diariamente: 70% da produção do feijão; 84% da mandioca; 58% da produção de suínos; 54% da bovinocultura de leite; 49% do milho; 40% de aves e ovos e 31% do arroz. Quanto à alimentação escolar, 30%, no mínimo, tem que ser adquirido da agricultura familiar (BRASIL, 2011).

Conforme Brasil (2012), Lei nº 11.326/2006, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural, aquele que realiza atividades no meio rural, que não detenha, a qualquer título, área maior do que quatro módulos fiscais; utilize mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas na propriedade e, ainda, tenha renda familiar originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento.

A atividade agrícola exige cuidados específicos de proteção ao meio ambiente para minimizar os efeitos adversos sobre o solo. Porém, a questão ambiental, conforme Aligleri (2009) é vista por muitos proprietários rurais como custo. Contudo, é possível identificar algumas ações de curto e longo prazo que interferem na produtividade da propriedade.

A agricultura sustentável ou agroecologia, segundo Gliessman (1990), é aquela que atende, de maneira integrada, a baixa dependência de *inputs* comerciais; uso de recursos renováveis locais; utilização dos impactos benéficos ou não do meio ambiente local; aceitação e/ou tolerância das condições locais; manutenção em longo prazo da capacidade produtiva; preservação da diversidade biológica e cultural; utilização do conhecimento e da cultura da população local e produção de mercadorias para o consumo interno e para a exportação.

As práticas agrícolas sustentáveis, sem o uso de agroquímicos e com a preocupação de preservar o meio ambiente, são técnicas simples e conhecidas por agricultores rurais. Essas práticas visam utilizar com eficiência a racionalização dos recursos hídricos; alcançar a sustentabilidade nas propriedades e produzir em harmonia com os recursos naturais. Aligleri (2009) salienta que a adoção de melhores práticas agrícolas, com o cumprimento das normas, é o caminho que o produtor rural tem para contribuir com o desenvolvimento socioambiental do país.

Essa mobilização por políticas de sustentabilidade deve-se, de acordo com Aligleri (2009), as cobranças ambientais e sociais oriundas de organizações não governamentais, consumidores, parceiros e concorrentes.

A agricultura familiar é uma forma de produção que ocorre através da interação entre gestão e trabalho. São os próprios agricultores que dirigem o processo produtivo. Assim, a agricultura familiar tem capacidade de absorver mão-de-obra e gerar renda.

OBJETIVO

Analisar as práticas agrícolas sustentáveis utilizadas por comerciantes da Feira do Produtor familiar no município de São Gabriel, RS.

METODOLOGIA

Primeiramente, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre gestão ambiental rural e agricultura familiar. Posteriormente, foi elaborado um roteiro de entrevistas, articulado com o referencial teórico, direcionado aos produtores familiares que comercializam na Feira do Produtor no município de São Gabriel, RS. Ao todo, existem treze famílias que produzem hortifrutigranjeiros e produtos caseiros. Foram entrevistados oito produtores familiares, sendo que um dos entrevistados representa cinco famílias e é responsável pela comercialização dos produtos deste grupo. A feira ocorre semanalmente, porém, existe um grupo de familiares que comercializa durante toda a semana. As entrevistas foram realizadas pessoalmente, no mês de junho de 2012, na Feira do Produtor, aos sábados pela manhã, período em que todos os agricultores estavam presentes na feira.

RESULTADOS

Caracterização da propriedade familiar

A Figura 1 mostra que 72% dos respondentes tem área de até um módulo fiscal (até 28 ha). Os 28% restantes, possuem áreas entre 28 e 84 ha. Portanto, são propriedades familiares pequenas que produzem alimentos para comercialização e consumo da família.

Quanto as principais atividades desenvolvidas nas propriedades rurais, segundo os entrevistados, destacam-se o cultivo de hortifrutigranjeiros, a criação de abelhas para a produção de mel, a panificação caseira (utilizando fermento de batata), produção de ovos de granja e leite e criação de frangos de corte.

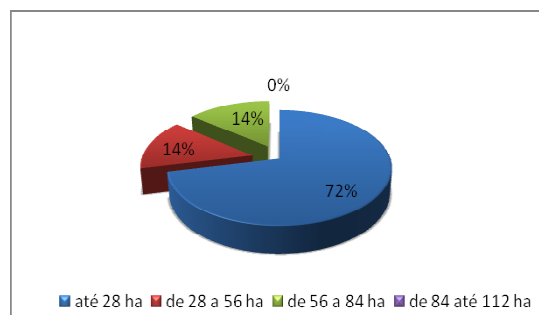


Figura 1 – Área das propriedades

Quanto às práticas agrícolas sustentáveis

Nota-se, na Figura 2, que a maioria das propriedades (57%) não tem Área de Preservação Permanente – APP. Essas propriedades não estão situadas ao longo de rios, lagos e encostas. Já 43% dos entrevistados, possuem APP em suas propriedades, tendo estes a responsabilidade de preservação ambiental da vegetação nativa, dos recursos hídricos, da biodiversidade e fluxo gênico da fauna e flora.

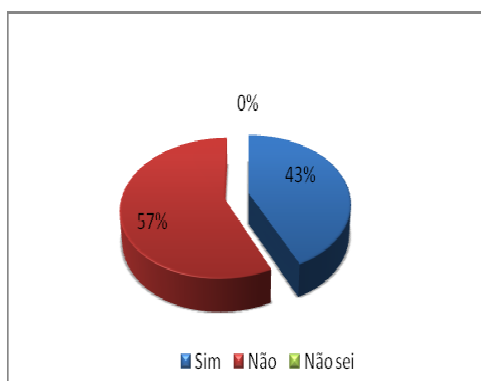


Figura 2 – Área de preservação permanente.

O manejo incorreto do solo ocasiona perda de fertilidade, poluição da água, assoreamento dos cursos d'água e reduz a produtividade. Quando questionados se adotavam práticas de controle à erosão, como respeito à capacidade de uso do solo, 50% dos entrevistados responderam que sim, pois utilizam casca de arroz, matéria orgânica e esterco para cobertura do solo em seus cultivos; já os outros 50% responderam que não.

A Figura 3 destaca as práticas agrícolas sustentáveis utilizadas pelos produtores entrevistados. Cerca de 30% adotam adubação verde, 25% realizam o controle biológico de pragas, 20% fazem rotação de culturas, 15% o manejo integrado de pragas, 5% fazem plantio direto e 5% o manejo de dejetos de animais. Conforme Aligleri (2009), todas essas técnicas, se eficazmente realizadas, mantém a umidade do solo, contribuem para a ciclagem de nutrientes, minimizam os riscos de erosão, restabelecem o equilíbrio ecológico, reduzindo incidências de doenças, pragas, ervas daninhas e reduzem o uso de agroquímicos. Estas práticas tendem a reduzir os custos de produção, a contaminação dos produtos e, ainda, contribuem com a manutenção do ecossistema e biodiversidade local.

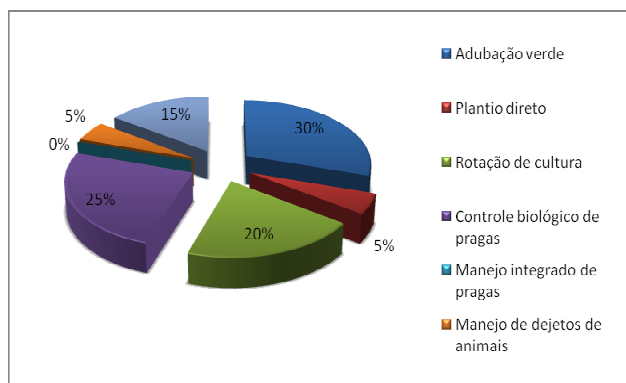


Figura 3 – Práticas agrícolas sustentáveis.

Quanto à comercialização e aos consumidores de hortifrutigranjeiros advindos na produção familiar

São comercializados por semana, por cada família, cerca de 30 a 60 pés de alface, rúcula, beterraba, cenoura, mostarda e tempero verde na Feira do Produtor. Segundo os produtores entrevistados, dentre os clientes da feira, predominam o sexo feminino, com idade acima de 35 anos. Estes consumidores gastam em média, por semana, entre R\$ 5,00 e R\$ 10,00 na feira.

Os clientes procuram a Feira do Produtor, segundo os produtores entrevistados, pois se interessam por produtos frescos, baratos, mais saudáveis, sem ou com o mínimo possível de agroquímicos, e que sejam produzidos pela produção familiar.

CONCLUSÃO

Todos os produtores entrevistados possuem a sua produção familiar e comercializam na Feira do Produtor. Dos treze produtores, oito comercializam na Feira. Um dos entrevistados possui parceria e é responsável pela comercialização de cinco produtores.

Sábado é o dia da semana onde estão presentes o maior numero de comerciantes e também de clientes, que buscam produtos frescos, mais baratos e saudáveis.

Através da realização das entrevistas com produtores, verificou-se que as principais práticas sustentáveis utilizadas pelos produtores entrevistados são adubação verde, controle biológico de pragas, rotação de culturas e o manejo integrado de pragas. Constata-se que estas técnicas possuem baixo custo de implantação e manutenção e isto pode ter inferido na tomada de decisão da adoção dessas práticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Aligleri, L.; Aligleri, L. A. e Kruglianskas, I. **Gestão Socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.
2. Brasil. Secretaria da Agricultura Familiar. **O Encontro da Agricultura Familiar com a Alimentação Escolar**. Edição Atualizada, 2011. Disponível em: <http://portal.mda.gov.br/portal/saf/publicacoes/pageflip-view?pageflip_id=8291399> Acesso em: 07 jun 2012.
3. Brasil. **Lei nº 11.326/2006: Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm>. Acesso em: 22 jun 2012.

4. Gliessman, S.R. **Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 654p. 2000. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v.17, julho a dezembro de 2006. Disponível em: <<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol17/art18v17a4.pdf>> Acesso em: 07 jun 2012.
5. Silva, R. A. G. **Administração Rural: teoria e prática**. 2ª Ed. (ano 2009), 2ª reimpr./ 194 p. Curitiba: Juruá, 2011.